

Mais vendas de móveis e eletrodomésticos no ES

A retomada e ampliação do programa Minha Casa, Minha Vida também vai movimentar outros segmentos da economia

Francine Spinassé e Verônica Aguiar, do site A Tribuna | 03/02/2023 13:32 h



Retomada e ampliação do programa Minha Casa, Minha Vida também vai movimentar outros segmentos da economia. | Foto: Getty

Para além do segmento da construção civil, a retomada e ampliação do programa Minha Casa, Minha Vida, também vai movimentar outros segmentos da economia.

Desde a construção e acabamento até depois da entrega do proprietário no imóvel é necessário recorrer ao comércio varejista e outros: o presidente do Sindicato dos Construtores do Estado, Rodrigo Rocha.

"Não é na parte de construção, mas também para mobilizar". Além dos imóveis, ele destaca a compra dos eletrodomésticos, principalmente os de linha branca.

A expectativa de melhorar no mercado como um todo. "O que vende, compra por uma conexão melhor", lembra. E destaca ainda que a compra de móveis e eletrodomésticos também começa a se movimentar com a entrega dos imóveis.

A cadeia produtiva começa a se movimentar com a criação de empregos na construção civil. "Esses trabalhadores que retornaram ao mercado também vão impactar o comércio, com os vendedores para construção civil", ressalta.

"Depois de pronta a construção, a pessoa compra sofá, geladeira. Vai criar oportunidades em outros segmentos", ressalta o presidente da Associação dos Construtores Capixabas, João Roberto.

Maírcio Luz, presidente da Federação da Construção de Bens, Serviços e Turismo do Estado (Faconce-ES), comemora a retomada do programa, que cria empregos e incentiva as vendas.

"O Minha Casa, Minha Vida, sem dúvida, é um programa importante. É um estímulo que abre oportunidades de trabalho, que impulsiona uma série grande de negócios da sociedade. A retomada é positiva e aquece o mercado, sustentado e dá construção. Mas não é só isso, tem a parte de mobilidade, dos vendas no comércio em geral".



Maírcio Luz, presidente da Federação da Construção de Bens, Serviços e Turismo do Estado (Faconce-ES). | Foto: Comunicação Econômica

O vice-presidente da Associação Empresarial do Mercado Trabalho do Espírito Santo (Asemtes), Alexandre Salazar, lembra também a retomada do comércio, em um primeiro momento, de material de construção para as construções.

"Retomado na retomada das entregas das obras, para os próximos três anos, haverá mais venda de materiais. Toda uma cadeia que se movimenta a partir do aquecimento do setor", reforça.

ENERGIA SOLAR GANHA ESPAÇO

Um dos pontos que vai mudar no novo Minha Casa, Minha Vida, caso seja aprovada a recomposição do valor da taxa de transmissão, é a possibilidade dos imóveis serem equipados com painéis solar.

A ideia é possibilitar que os moradores desfrutem de uma energia renovável e sustentável também economicamente na conta de luz. A ideia nasceu dos Senhores Lúcio Márcio, de 48 anos, aprovou a iniciativa. "Além de gastar menos, contribui com o meio ambiente".

Alguns imóveis do programa já possuem energia solar no banheiro e cozinha, mas existe uma expectativa de ampliação para o imóvel como um todo.

Outra mudança que pode ser implementada no apartamento é a casa com varanda, uma necessidade que ficou mais evidente com a pandemia, quando as famílias tiveram de trabalhar o trabalho remoto.

Além dessas mudanças, também serão os imóveis com apenas um quarto, dois serão mais baratos, contanto atenderem às pessoas que moram só.

O presidente da Associação dos Construtores Capixabas, João Roberto destacou que ter imóveis menores contribui para a inclusão na sociedade.

"Imóvel de um só quarto é tendência"

"O Minha Casa, Minha Vida é relevante do ponto de vista social. A participação da família, voltada para os mais vulneráveis, mostra que não está sendo realizado com seriedade, atendendo a população que mais precisa. É importante que a retomada seja de forma efetiva.

A construção de imóveis de um quarto é uma tendência, hoje, as construtoras também estão construindo fracionados menores para quem tem um dormitório, sala ou estúdio, que também têm sido muito comuns. Existe uma demanda para isso.

Uma preocupação é a questão do IPTU. Com a reforma trabalhista, muitas pessoas ficam sem o fundo, usado para alugar no financiamento. Por outro lado, a gente está em uma situação de trabalhadores que precisa desse financiamento".

- Simone Jurga, socióloga

SAIBA MAIS

Imóvel de 150 mil para baixa renda

Novo anúncio
Como promessa de campanha do presidente Lula, o ministro da Casa Civil, Rui Costa, confirmou em entrevista ao último domingo que o programa Minha Casa, Minha Vida está sendo retomado no primeiro dia de 2023.

O programa terá novo regime para a construção e construção de imóveis para famílias de baixa renda.

O lançamento será durante a viagem de Lula a Bahia, onde será inaugurado um conjunto habitacional no bairro de Santo Antão e entregues quatro mil unidades em outros estados do País do Minha Casa, Minha Vida.

Como será o novo Minha Casa, Minha Vida

O governo federal até o momento não falou oficialmente sobre os novos regimes do programa, já se tem lançado na primeira semana.

No entanto, algumas informações são mais óbvias a partir da equipe de governo, assim como já defendidas pela equipe do governo Lula.

1. Novo valor para taxa I
O governo quer financiar imóveis de até R\$ 150 mil para a chamada Faixa 1, que são beneficiários com renda familiar de até R\$ 1.800.

Nessa faixa, a valor de imóvel tem baixa percentagem pelo governo federal. Até o momento, o valor era de até R\$ 96 mil, que é voltado para as famílias de menor renda e cujo valor é quase todo subsidiado.

O novo teto está em análise por decisão de direitos do governo.

2. Orçamento
O governo federal reforçou o orçamento deste ano, reservando R\$ 10,4 bilhões para a retomada em 2023.

3. Retomada de obras
A expectativa é renovar e que as primeiras unidades de construção sejam concluídas em meados de ano, o que faz os primeiros contratos serem feitos no segundo semestre.

Além disso, o governo tem como foco retomar as obras paradas pelo PSL, que chegaram a mais de 130 mil unidades. Estima-se que 40 mil casas sejam retomadas neste ano.

4. Diferentes formatos
O governo Lula estáu abster novos formatos de imóveis, considerando as características regionais com relação a variedade de famílias em cada região. Também há um pedido de Lula para que alguns empreendimentos tenham varanda.

5. Energia solar
Como tem surgido a recomendação do relatório de transição, o possível uso de iluminação popular seja equipada com painéis solar.

A ideia é permitir que a instalação de painéis seja feita com desconto para quem não tem acesso à rede de distribuição.

6. Utilização e reforma
Segundo relatório da equipe de governo Lula, o novo Minha Casa, Minha Vida deve ter de focar em reformas de resistência, utilização de frevo, locação de financiamento para reformas e construção de novos projetos dos setores urbanos.

Com isso, um dos objetivos é corrigir os erros do passado, como contratos em áreas distantes, cumprindo conjuntos menores em áreas já servidas nas cidades consolidadas.

A recuperação de imóveis públicos abandonados nos grandes centros e a construção de novos projetos em terrenos privados vazios também devem ser uma diretiva.

Fonte: pesquisa A Tribuna e eglecia Global.